

## Psicologia, Saúde Mental e Direitos Humanos

O curso tem como propósito oferecer suporte teórico, técnico e crítico aos profissionais que atuam no campo da saúde coletiva e da saúde mental, visando o desenvolvimento de competências para uma atuação que considere a dignidade humana, o direito à saúde e a promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Parte-se do reconhecimento de que o cuidado em saúde mental deve estar indissociavelmente ligado à defesa e promoção dos direitos humanos, ao fortalecimento da cidadania e à luta contra todas as formas de exclusão e estigmatização. O curso promove uma compreensão ampliada da saúde, considerando os determinantes sociais, as desigualdades estruturais e as condições de vulnerabilidade vivenciadas por diferentes grupos sociais. Com uma abordagem interdisciplinar e crítica, o curso busca formar profissionais capazes de desenvolver práticas éticas e comprometidas com a promoção da dignidade humana, do cuidado em liberdade e da construção de uma sociedade inclusiva. Público-Alvo Profissionais com a atuação direta e indireta em serviços de saúde mental e coletiva (psicólogos, médicos, enfermeiros, assistentes sociais, dentre outros) em instituições públicas ou privadas.

**Campus:**

Londrina

**Periodicidade:**

Quinzenal

**Modalidade:**

EAD

**Mensalidade:**

R\$ 412,48

**Formato:**

Aula Online ao Vivo

**Parcelas:**

1 parcela de matrícula no valor de R\$ 413,00 + 23  
parcela(s) no valor de R\$ 412,48

**Duracao:**

19 meses

**Inscricao:**

[Clique aqui](#)

# Disciplinas

## **Paradigmas em Saúde e a Reforma Psiquiátrica Brasileira**

Esta disciplina possibilita compreender a constituição histórica dos paradigmas de saúde e doença, destacando a transição do modelo manicomial para a Atenção Psicossocial no contexto brasileiro. São discutidos os princípios da Reforma Psiquiátrica, seus avanços e retrocessos, bem como práticas contemporâneas inspiradas nas práticas de cuidado e bem viver. Ao final da disciplina, o estudante é capaz de analisar criticamente os diferentes modelos de cuidado, refletindo sobre os limites e as potencialidades do SUS e da RAPS, propor práticas de saúde mental alinhadas à cidadania, aos direitos humanos e à promoção da vida em liberdade.

## **Ética**

Esta disciplina, voltada para estudantes de várias áreas do conhecimento no âmbito da Especialização Lato Sensu, tem como objetivo analisar os pressupostos da crise moral e os desafios éticos do mundo contemporâneo, por meio de um pensamento crítico e reflexivo sobre a ação humana do ponto de vista pessoal, profissional e social-cidadão. Nela, o estudante correlaciona o mercado e ética, a ética da ação correta e a relativização da verdade, bem como a dignidade humana e a justiça distributiva. Ao final, o estudante é capaz de tomar decisões em vista do bem comum e da felicidade, a partir de um conhecimento amplo sobre virtudes, deveres e responsabilidades como princípios orientadores da ação ética na pesquisa científica, nas instituições públicas e no mundo dos negócios.

## **Estigmatização e as práticas de cuidado da população em situação de rua**

Esta disciplina analisa as condições de vida e os impactos da estigmatização sobre a saúde mental da população em situação de rua. São explorados processos de exclusão social, preconceitos e vulnerabilidades, bem como práticas intersetoriais de cuidado que valorizam o acolhimento, a redução de danos e o respeito à dignidade humana. Ao final da disciplina, o estudante é capaz de compreender criticamente a relação entre estigma, marginalização e sofrimento psíquico e propor estratégias de cuidado que enfrentem desigualdades e promovam cidadania.

## **Desafio de Aplicação I – Estudos de Caso**

Esta disciplina possui caráter integrador e transdisciplinar. Nela o estudante aplica os conhecimentos teóricos e técnicos aprendidos no módulo, de maneira a articular a gestão do cuidado em saúde mental com os dispositivos previstos em políticas públicas.

## **Saúde mental, relações étnico-raciais e diversidade cultural**

Esta disciplina discute os impactos do racismo estrutural e institucional sobre a saúde mental, articulando as dimensões históricas, sociais e culturais das relações étnico-raciais no Brasil. São abordadas práticas culturais e comunitárias que fortalecem identidades e promovem saúde, bem como estratégias de cuidado pautadas na equidade e inclusão. Ao final da disciplina, o estudante é capaz de identificar os efeitos das desigualdades raciais na saúde mental e desenvolver práticas que enfrentem o racismo e valorizem a diversidade cultural.

## **Saúde mental, práticas de cuidado e povos indígenas**

Esta disciplina examina os modos de cuidado e os saberes tradicionais dos povos indígenas, relacionando-os com as políticas públicas de saúde. São discutidas práticas de cura, territorialidade, interculturalidade e o direito à saúde indígena em uma perspectiva crítica e cidadã. Ao final da disciplina, o estudante é capaz de reconhecer a importância das práticas indígenas no cuidado em saúde mental e propor ações que articulem saberes tradicionais e institucionais em respeito à diversidade cultural e aos direitos coletivos.

## **Integralidade no cuidado à saúde da(s) mulher(es) ICSMulheres**

Esta disciplina aborda a integralidade no cuidado à saúde mental das mulheres, considerando questões de gênero, direitos sexuais e reprodutivos, violências e desigualdades sociais. São discutidas políticas públicas voltadas às mulheres e estratégias de acolhimento que valorizem autonomia, cidadania e justiça de gênero. Ao final da disciplina, o estudante é capaz de analisar criticamente as condições de saúde mental das mulheres e elaborar práticas que enfrentem violências, promovam equidade e fortaleçam a autonomia feminina.

## **Saúde Mental e atenção à população LGBTQIAPN+**

Esta disciplina analisa as especificidades da saúde mental da população LGBTQIAPN+, considerando os impactos da discriminação, da violência e da exclusão social. São exploradas práticas de acolhimento, políticas públicas inclusivas e estratégias de promoção da equidade. Ao final da disciplina, o estudante é capaz de compreender os desafios enfrentados por essa população e propor práticas de cuidado que garantam dignidade, respeito à diversidade e cidadania.

## **Desafio de Aplicação II – Ações interventivas**

Esta disciplina possui caráter integrador e transdisciplinar. Nela o estudante aplica os conhecimentos teóricos e técnicos aprendidos no módulo, propondo ações interventivas que considerem a singularidade de diferentes condições de sofrimento psíquico na contemporaneidade.

## **Políticas Públicas de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas: avanços e retrocessos**

Outras Drogas no Brasil, articulada os avanços, retrocessos e desafios no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no Sistema Único de Saúde. O percurso histórico é analisado a partir das conquistas das políticas públicas, dos retrocessos vivenciados e dos impactos da conjuntura política sobre o cuidado em saúde mental e no caso específico das Políticas de Álcool e Outras Drogas. Ao final da disciplina, o estudante é capaz de compreender a evolução das políticas de saúde mental, álcool e outras drogas no país, identificando tensões e desafios institucionais com vistas à análise crítica e politicamente engajada no contexto das políticas públicas e das práticas psicossociais considerando a saúde como direito de cidadania e a integralidade e a equidade no cuidado em liberdade como princípio da democracia brasileira.

## **Luta Antimanicomial e as Políticas Públicas de Saúde Mental na interface com a Justiça**

Esta disciplina analisa a Luta Antimanicomial no Brasil em sua dimensão histórica, política e ética, articulando-a à construção das políticas públicas de saúde mental no âmbito do SUS e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Discute os fundamentos do cuidado em liberdade, os processos de desinstitucionalização e os desafios contemporâneos frente a tendências de medicalização, judicialização e recrudescimento de práticas asilares. Aborda a interface entre saúde mental e sistema de justiça, incluindo temas como internações involuntárias e compulsórias, medidas de segurança, manicômios judiciários, direitos das pessoas em sofrimento psíquico em conflito com a lei e estratégias intersetoriais de cuidado. Ao final da disciplina, o estudante é capaz de analisar criticamente as relações entre saúde mental, justiça e direitos humanos, propondo práticas profissionais éticas, intersetoriais e comprometidas com a cidadania, a dignidade humana e a promoção do cuidado em liberdade.

## **Decolonialidade, Saúde Mental e Psicologia: clínica ampliada e Interseccional**

Esta disciplina discute os vínculos entre saúde mental, direitos humanos e interseccionalidades, considerando os impactos das desigualdades estruturais de gênero, raça, classe, sexualidade, geração e território. São analisadas contribuições das perspectivas críticas e decoloniais para a compreensão dos sofrimentos psíquicos e para a

transformação das práticas de cuidado. Ao final da disciplina, o estudante é capaz de reconhecer como os marcadores sociais influenciam a saúde mental e propor intervenções psicossociais com base na perspectiva da clínica ampliada em sua dimensão interseccional no enfrentamento de estigmas e exclusões, promovendo equidade e cidadania.

### **Juventudes, Movimento Hip Hop e as práticas coletivas de cuidado**

Esta disciplina investiga as relações entre práticas culturais, juventudes e saúde mental em contextos urbanos periféricos, com destaque para as práticas coletivas de cuidado vinculadas ao movimento hip hop. São discutidas a potência política e cultural da arte urbana e o enfrentamento das múltiplas desigualdades em uma perspectiva interseccional e com ênfase na afirmação da vida e solidariedade como estratégia de cuidado coletivo. Ao final da disciplina, o estudante é capaz de reconhecer a arte e a cultura como dispositivos de promoção em saúde mental e cidadania em contextos de vulnerabilidade social.

### **Arte, Corpo e Cuidado Coletivo em comunidades vulnerabilizadas**

Esta disciplina estuda a articulação entre corpo, comunidade e saúde mental, enfatizando práticas coletivas de cuidado e mobilização social. São discutidos movimentos comunitários, práticas de autocuidado e experiências de justiça social que fortalecem a equidade e a afirmação da vida. Ao final da disciplina, o estudante é capaz de compreender o papel das práticas comunitárias na promoção da saúde mental e propor estratégias coletivas que articulem cidadania, direitos humanos e cuidado em liberdade.

### **Saúde Mental e Assistência Social: a psicologia em territórios vulnerabilizados**

A disciplina analisa a interface entre saúde mental e assistência social no contexto brasileiro, com ênfase na atuação da psicologia em territórios marcados por desigualdades sociais e vulnerabilidades. Discute os determinantes sociais da saúde, os processos de exclusão e as múltiplas expressões do sofrimento psíquico em contextos periféricos. Aborda a organização do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e sua articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), destacando práticas intersetoriais, territoriais e comunitárias de cuidado. Ao final da disciplina, o estudante é capaz de compreender criticamente os processos de produção de vulnerabilidades, articular políticas públicas e desenvolver práticas psicossociais territorializadas, comprometidas com os direitos humanos, a cidadania e o cuidado em liberdade.

### **Saúde Mental e Assistência Social: a psicologia no acolhimento institucional**

Esta disciplina aborda questões relacionadas à análise crítica e interdisciplinar da saúde mental de crianças e adolescentes em contexto de acolhimento institucional no âmbito das Políticas Públicas de Assistência Social. São discutidos temas como o desenvolvimento infantil e juvenil, efeitos do sofrimento traumático e da privação relacional, práticas de intervenção clínica/psicossocial adaptadas ao contexto institucional em suas interfaces com políticas públicas, direitos humanos e as estratégias de cuidado. Ao final da disciplina, o estudante é capaz de analisar criticamente as condições de saúde mental de crianças e adolescentes em contextos institucionalizados, bem como articular práticas de cuidado em saúde mental fundamentadas no fortalecimento dos direitos humanos e na promoção da cidadania.